



Maestro Reinaldo Garrido
Russo

Desde a primeira parte dessa série sobre o Hino Nacional, tenho ouvido e lido alguns comentários de leitores e amigos a respeito das leis que regem o hino, da música, e da letra. Das leis, que desconhecemos, e acho que os homens responsáveis pela sua ação também as desconhecem, ou no mínimo fingem que elas não existem, dois comentários me impressionaram. O primeiro é sobre se devemos, ou não, lutar pela mudança das leis, permitindo assim os arranjos, novas leituras, etc. O segundo é sobre o fato curioso que essas leis podem fazer com que alguém que admite um funcionário público que não saiba ou não tenha o conhecimento devido sobre o Hino Nacional. Estará ele, sujeito a demissão ou a prisão? Desse tipo de conjectura podemos formular a seguinte pergunta: o Presidente do Brasil é funcionário público? Se a resposta for positiva (o que é), será que ele conhece o Hino como deveria? Como vemos, não tratamos o assunto como uma brincadeira, mas poderia ser um primeiro passo para mudarmos, aperfeiçoarmos ou cancelarmos leis que causam transtorno em nossas vidas sem que percebamos. Creio que o exemplo mais banal é o do cidadão que nasce e morre morando na mesma rua e ten-

O Hino Nacional Brasileiro

do uma feira-livre em frente a sua casa, uma vez por semana, estará impedido de trafegar tranquilamente nesse dia e obrigado a ter o seu veículo pernoitando fora de casa. É apenas uma vez por semana, mas o amigo da rua ao lado não é importunado por esse fardo. Deparamonos, então, com um atentado ao princípio da isonomia, onde todos têm os mesmos direitos e deveres, conceito que a prefeitura finge desconhecer para não ter grandes dificuldades de administração. O sujeito vive e morre sem sequer questionar a possibilidade de ir pro Japão. Se oriente, rapaz! (essa é do ministro da cultura).

Para cantarmos ou tocarmos perfeitamente uma melodia, é preciso que saibamos em que lugar do tempo os sons são colocados. A pulsação é o tic-tac do relógio que controla o tempo, e os valores de tempo (semibreve, mínima, etc.) determinam o lugar exato para os sons surgirem e perdurarem. Nessa matéria, vamos conhecer o agrupamento desses valores, chamado de célula rítmica e a utilização no Hino. Para que isso aconteça de maneira fácil para os leitores que não lêem

música, usarei alguns termos e conceitos que não são comuns no ensino de música, mas com o apoio da notação musical. Vamos aos conceitos.

O pulso do hino é preciso e tem um andamento (velocidade do pulso) de 120 batidas por minuto (120 bpm). Vamos simbolizar alguns pulsos através de marcas (V). Veja a **figura 1**. Abaixo das marcas vemos as pulsações representadas pelas semínimas no pentagrama.

Esta figura de valor (semínima), cujo código numérico é **4**, foi a escolhida pelo compositor para representar o pulso.

Dê um duplo clique no primeiro arquivo de exemplo, **PX088201** de seu disquete para ouvir como soa o exemplo da figura 1.

Os cinco primeiros pulsos são de notas agudas de um piano e os doze pulsos seguintes são de uma melodia qualquer, onde cada pulso, cada semínima, é uma nota da melodia. O exemplo é tocado no andamento de 80 bpm para facilitar a audição, mas você pode alterar para mais ou para menos e constatar diferenças.

Vamos agora criar notas intermediárias que se situam entre as

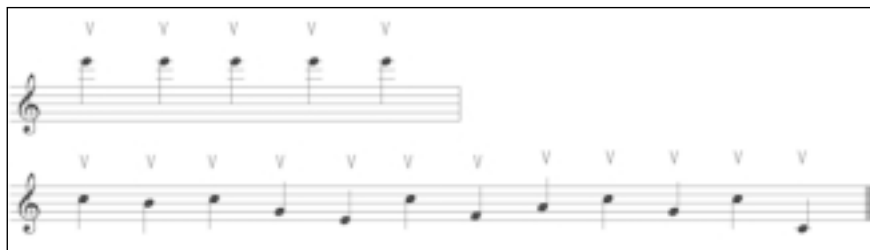


Figura 1

Curiosidades

notas do pulso. As notas que tocam juntamente com o pulso são chamadas de **notas de tempo** e as notas intermediárias que se situam exatamente na metade do caminho entre um pulso e outro, são chamadas de **notas de contra-tempo**.

Veja a **figura 2** e ouça como ficaria o exemplo com a inserção de notas de contra-tempo clicando no arquivo **PX088202**.

Nesse exemplo notamos o aumento da densidade devido a inserção de notas, com exceção da última nota que nos dá a sensação de repouso. Repare que todas as notas ficaram com o mesmo valor (meio tempo ou meio pulso de duração para cada nota). Se fossemos desenhar esses ritmos, com certeza os representaríamos com **quadrados**, e nada nos impede de dizer que esses ritmos são **quadrados**. Tente perceber a analogia que estamos fazendo com as notas de igual duração e os lados iguais de um quadrado.

Veja a **figura 3** e repare na frase de ritmo quadrado do Hino Nacional exatamente como no exemplo, dando um caráter de leveza e precisão. Ouça o arquivo **PX088203**.

Diferentemente dos exemplos anteriores, a melodia do Hino tem métrica, ou seja, os pulsos estão reunidos em grupos de tempos ou pulsos definidos. No caso do exemplo, os sons estão reunidos de quatro em quatro tempos e é o que os músicos chamam de métrica quaternária ou compasso quaternário (a

palavra compasso tem a conotação de medida). Agora, podemos explicar a fórmula de compasso $\frac{4}{4}$, onde o número superior significa que a métrica é quaternária e o inferior que o pulso é representado pela semínima cujo código numérico é **4**. Simples, não é? As marchas são compostas em métricas quaternária ou binária exatamente igual à contagem que fazemos quando andamos ou marchamos.

Na próxima edição, veremos como transformar um ritmo quadrado em retangular, ou seja, o valor da divisão do contra-tempo tem valor menor do que o valor do tempo, o que resulta em sensação de "galope". A alternância entre os ritmos quadrados e os retangulares (galope), é o que faz o Hino, ritmicamente, tão bonito e marcial. Na espera da continuação dessa matéria, pense nas diversas maneiras de dividir o tempo e tornar um ritmo retangular.

Lembre-se dos cursos personalizados pela Internet que a **Duemaestri** está promovendo e entre no *site*: www.duemaestri.mus.br e peça informações.

Até a próxima! □

Maestro Reinaldo Garrido Russo é arranjador, violonista, professor de arranjo e teoria. É também diretor da 2MAESTRI (due maestri) consultoria em ensino de música e produção musical, curso de arranjo e cursos culturais. Autor do livro "O Básico da Teoria Musical". Contatos: (11) 5562-8593 ou pelo site: www.duemaestri.mus.br ou e-mail: duemaestri@uol.com.br

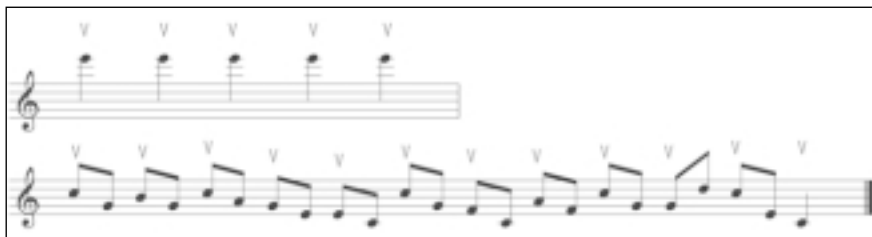


Figura 2



Figura 3

Escola Ópera

Cursos:

Teclado, Violão, Guitarra, Canto, Banjo, Gaita, Piano, Cavaquinho e Viola Caipira.

Teoria:

Improvisação - Harmonia
Computação Musical

✓ Novidade - Aulas de Bateria

- Crianças a partir de cinco anos
- Método inédito para a 3ª idade
- Apresentações regulares dos alunos
- Professores altamente qualificados
- Salas totalmente equipadas
- Certificado de conclusão no término de cada estágio

Estúdio de Ensaio

- Traga sua Banda e grave seu ensaio
- Gravação de jingles e propaganda

✓ Agora em
Duas Unidades

R. João Gomes Batista, 535
Jd. Cidália - São Paulo
Tel: (11) 5564-4255 / 5566-2117
E-Mail: operamusica@hotmail.com
Site: www.escolaopera.com.br